

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS (CESP)
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

JULIANO SIMAS MACIEL

OS “MULTILETRAMENTOS” NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO NOVO ENSINO MÉDIO

PARINTINS, AM

2024

JULIANO SIMAS MACIEL

**OS “MULTILETRAMENTOS” NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção de título de graduado na área de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro.

Aprovada: ___ / ___ / _____

BANCA EXAMINADORA

Universidade do Estado do Amazonas

Universidade do Estado do Amazonas

PARINTINS, AM

2024

OS “MULTILETRAMENTOS” NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO.

¹Juliano Simas Maciel.

²Franklin Roosevelt Martins de Castro.

Resumo: O objetivo do artigo é descrever e analisar o livro de Língua Portuguesa no cenário do Novo Ensino Médio no que se refere aos “Multiletramentos”, alinhando aos quatro eixos linguísticos (oralidade, escrita, leitura e análise linguística / semiótica) expressos na Base Nacional Comum Curricular e daí traçar reflexões, bem como de quais alternativas didáticas eles podem favorecer o trabalho do professor e ao aprendizado do aluno. Já que se busca responder essas questões, a pesquisa terá o método fenomenológico. O referencial teórico utilizado foi o documento da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018); os artigos de (Ota, 2009), (Medeiros, 2016), (Xiriqueira, 2021), (Oliveira, Teixeira e Silva, 2021) e o “*Livro Didático de Português: políticas, produção e ensino* (2020) de Clécio Bunzen; o “*Letramento: um tema em três gêneros*” (2009), de Marie - Anne Paveau, o “*Multiletramentos na escola*” (2012) de autoria de Roxane Rojo e Eduardo Moura. Todos esses artigos e livros, formam uma pesquisa de cunho bibliográfico. O material de estudo que serviu para análise do objeto da pesquisa (os Multiletramentos) é um volume da “Editora Moderna” denominado “*Linguagem e Comportamento: Estilos Literários, Variação Linguística, Consumo e Contracultura*” (2020) de autoria das professoras de Língua Portuguesa, Maria Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete Abaurre. Com a pesquisa constatou – se que o ensino da língua deveria se primar pelas diversas linguagens em seus diversos usos que se estabelecem na sociedade como a tecnológica, as visuais, espaciais e etc, (que ora agrega os Multiletramentos) e não apenas as verbais (sendo estas que tiveram suas ênfases acrescidas pelas tradicionais correntes linguísticas), tornando um ensino mais significativo aos educandos, já que estabelecerá conhecimento de multiplicidades de linguagens existentes na sociedade.

Palavras – chave: Livro de Língua Portuguesa; Novo Ensino Médio; Multiletramentos; Eixos Linguísticos e Ensino.

I. INTRODUÇÃO

O objetivo geral do artigo é analisar e descrever o livro de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” do Novo Ensino Médio (doravante NEM). No que se refere ao objetivo específico é expor a forma como os “Multiletramentos” (objeto da pesquisa) estão inseridos no livro (delimitando na área de Língua Portuguesa), aliando aos quatro eixos linguísticos (oralidade, escrita, leitura e análise linguística/semiótica) e a partir daí traçar reflexões de que alternativas didáticas os “múltiplos letramentos” podem favorecer o trabalho do professor e ao ensino e aprendizagem do aluno. Os livros didáticos são recursos pedagógicos essenciais por serem um suporte para transmitir conhecimentos aos educandos ao longo da educação básica; a estrutura, a forma como o livro é organizado, procedimentos estéticos, a cor, os métodos didáticos, bem como a forma como os conteúdos são apresentados, a organização textual, imagens, são acessórios não menos importantes no processo de utilização do material, além também de mudanças na sua estrutura que podem ser determinantes para um bom ou mau desempenho para a transmissão de conhecimentos pelo professor quanto á aprendizagem do aluno. Recentemente no ano de 2017, houve a implementação da política do (NEM); os livros passaram por mudanças, os de Língua Portuguesa, tiveram a nomenclatura de “Linguagens,

¹ Acadêmico do 8º período de Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Professor Doutor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Códigos e Suas Tecnologias” tendo como uma de suas atribuições os aspectos dos “Multiletramentos” onde a linguagem não apresenta – se somente na esfera escrita mas também na arte, no esporte, na culinária, a expressão cultural todos esses elementos detêm de significações e nas quais respetivamente serão objetos para duas áreas de conhecimento: o componente curricular da Arte e da Educação Física que ora foram agregados no livro de “Linguagens, Códigos e Suas tecnologias” . No que tange a Língua Portuguesa, além do mecanismo verbal, a pintura, o som, os gestos, a tecnologia, o espaço detêm de sentidos e com isso, os conteúdos terão uma abordagem “multiletrada”, isto é, com uma variabilidade de instâncias comunicativas.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi constituído do documento da Base Nacional Comum Curricular (Bncc, 2018), que orienta e normativa a formulação dos conteúdos da Educação Básica nas diferentes modalidades de ensino infantil, fundamental I e II e o Médio. A utilização do livro “Livro Didático de Português: políticas, produção e ensino” (Buzen, 2020); onde contém o artigo intitulado “Livro didático de língua portuguesa para a educação básica: problemas e perspectivas” (Rangel, 2012), na qual aborda sobre a política do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), além da pesquisa intitulada “Das prescrições oficiais do livro didático uma reflexão sobre o processo de elaboração de material didático de português” (Lousada, 2015), onde a pesquisadora aborda sobre o papel que o livro deve ter no trabalho do professor; além de alguns outros como “O livro didático de língua portuguesa no Brasil” de (Ota, 2009), que fala sobre esse material didático no aspecto de transformação que ele passa. No contexto de legislações que fomentaram a sua presença no ambiente escolar, consultou - se a dissertação “Análise da oralidade em livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental: utilizando recursos midiáticos” de (Medeiros, 2016); contextualizando no momento pelo qual o livro passou na política do Novo Ensino Médio consultou – se a pesquisa “O ensino médio: impactos da BNCC e do PNLD 2021 sobre o ensino de sociologia” (Oliveira, e et. al, 2021). Além da pesquisa “Bncc de língua portuguesa: um olhar comparativo entre as fases do ensino fundamental e do ensino médio” (2021) de Natália Xiriqueira e Eliana Barros onde há uma parte do trabalho delas que falam a respeito dos avanços tecnológicos e as relações com o ensino da língua.

Os outros materiais teóricos que deram um panorama para o desenvolvimento da pesquisa foram o “Multiletramentos na escola” (2012), de autoria de Roxane Rojo e Eduardo

Moura, que aborda sobre esta nova pedagogia de ensino que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário escolar que adensa, de a linguagem ultrapassar os aspectos verbais para se agregar as atribuições visuais, gestuais, digitais, espaciais, orais e etc, tendo como base o artigo “Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I” (2012) dos autores Lorenzi e Pádua, além da “Pedagogia dos Multiletramentos” (2012) de autoria de Roxane Rojo; o prefixo “multi” se ligou ao “letramento”, sendo essa, uma pedagogia de ensino que ora agregava aspectos verbais da linguagem. Para abordar sobre o termo, fez - se uso do livro “Letramento: um tema em três gêneros” (2009) de Magda Soares, já que ele possui ligação com os “Multiletramentos”, ao longo da pesquisa observou – se que os letramentos tinham uma essência estruturalista, funcionalista se adequando aos “Multiletramentos” por conta de agregar diversas outras semioses que não propriamente tinha um domínio somente verbal, assim, foi utilizado o livro “Manual de Linguística” (2008) de Mário Eduardo Martelotta, enquanto esse deu informações sobre o estruturalismo; ao funcionalismo, a obra utilizada foi “As grandes teorias da linguística, da gramática comparada á pragmática” (2006), de Marie – Anne Paveau.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia do trabalho, no que tange aos objetivos foi a exploratória que tem como finalidade “proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado tornando – se uma pesquisa bibliográfica” (Prodanov e Freitas, 2013). Os conhecimentos sobre a política de implementação do livro didático, as transformações pelas quais ele passou, o conceito de “Multiletramentos” e os eixos linguísticos, não teriam tanta credibilidade se não viessem de pesquisadores ou referência a documentos que trabalhavam esses temas. Do ponto de vista da abordagem do problema é a qualitativa onde “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa quali” (Prodanov e Freitas, 2013). Assim, para compreender o conceito dos “Multiletramentos” foi essencial a análise do livro para buscar abstrair os sentidos que eles possuem. E por fim, quanto a metodologia, se baseou no método fenomenológico “onde procura – se entender o fenômeno, como se apresenta na realidade, não deduz, não argumenta, não busca explicações, apenas se contenta com o que é constatado na realidade” (Prodanov e Freitas, 2013). A forma como a interpretação sobre os “Multiletramentos” se mostra dará fundamentação para os aspectos de acarretamentos pedagógicos ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Para estudar sobre o objeto de estudo “os Multiletramentos”, primeiro teve de fazer a análise do livro de “Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias” (sempre considerando como “Livro de Língua Portuguesa”), para daí delimitar o objeto de interesse. O material didático pesquisado é produto da “Editora Moderna” denominado “Linguagem e Comportamento: Estilos Literários, Variação Linguística, Consumo e Contracultura” (2020) de autoria das professoras de Língua Portuguesa, Maria Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete Abaurre. Apenas um volume foi analisado por conta que os demais quatro volumes da coleção terem um mesmo padrão de organização dos capítulos, a forma como os conteúdos são trabalhados e etc. A análise partiu dos seguintes critérios: Análise da abertura das unidades, (foi analisado somente a unidade I e a II, por conta de o III ser trabalhado apenas os aspectos teóricos da linguagem bem como os níveis linguísticos), expondo os capítulos que serão trabalhados (que foi somente o primeiro e segundo capítulos, já que o terceiro e o quarto, nas três unidades do livro, serem alinhados ao componente curricular da arte e da educação física respectivamente), sempre nas análises buscou - se compreender os conteúdos com os aspectos dos Multiletramentos (aliando aos quatro mecanismos linguísticos), partindo do pensamento de que eles podem favorecer de alguma forma o trabalho do professor e ao aprendizado do aluno e aluna (isso nas conclusões).

O artigo foi exposto por etapas, primeiramente abordou - se sobre a política de implementação do livro didático, depois os quatro eixos linguísticos contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ligando aos conceitos dos “Multiletramentos” e logo após ênfase no que consiste os “Multiletramentos” e a relação com os eixos linguísticos, em seguida a análise do livro didático pesquisado e traçar reflexões sobre as transformações que os “Multiletramentos” terão no trabalho do professor e a aprendizagem do aluno no contexto do Novo Ensino Médio. Para ajudar na compreensão das análises foram colocadas imagens das passagens do livro numa seção de anexos.

II – DESENVOLVIMENTO TEXTUAL DO ARTIGO

2. O LIVRO DIDÁTICO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NA ESCOLA

O livro didático é um recurso pedagógico tradicional nas escolas, que fornece os conteúdos para serem trabalhados pelo professor de acordo com a área em que atua e ser um material útil para a leitura, execução de atividades, pesquisas e etc. A sua presença no âmbito

escolar se deu com uma legislação, proposta em 30 de dezembro de 1938, no seu artigo dois, parágrafo um, que o considerava “compêndios onde expunham total ou parcialmente os materiais das disciplinas de programas escolares” (Medeiros, 2016). Apesar disso, era uma tímida política pública haja vista que não fomentava a distribuição maciça de livros para os educandos, para acolher as grandes demandas de estudantes.

Depois de cerca de mais de 50 anos, sem uma abrangente política de introdução de livros didáticos na escola, no ano de 1985, que surgiu “O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”, responsável por financiar e introduzir na educação brasileira por meio do Ministério da Educação (MEC), a disponibilização de livros didáticos grátis, para atender as demandas pedagógicas do ensino alicerçadas em conteúdos de acordo com as diferentes modalidades de Ensino; o Ensino Fundamental I (1º á 5º série), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e por fim o Ensino Médio (1º á 3º série). O programa já conta com mais 35 anos desde sua implantação e suas respectivas áreas de conhecimento (biologia ou ciência, química, física, história, geografia, matemática, língua portuguesa, arte e inglês).

Sobre o livro (Ota, 2009) afirmava que “instituído oficialmente, esse recurso didático foi adquirindo feições ao longo do tempo na medida que ia atendendo a públicos, interesses, ideologias e contexto histórico diversos”. O livro então é um produto condicionado a fatores externos que arranjam formas, estéticas, cor, informações que ele deve ser concebido. Assim, o livro de língua portuguesa com a nova política educacional do Novo Ensino Médio em 2017, atingiu a “roupagem” tradicional do livro didático até então limitada apenas em sua própria área peculiar, passando a ter o nome de “linguagens, códigos e suas tecnologias”. Essas mudanças alinharam – se ao que orienta a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que no Ensino Médio, a área:

Tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexões sobre as linguagens corporais, artísticas e verbais (oral, visual – motora como libras e escrita), que são objeto de diferentes componentes (arte, educação física, língua inglesa, língua portuguesa) (Brasil, 2018).

O livro agregaria as outras três áreas ², compreende – se que a nomenclatura “linguagens, códigos e suas tecnologias” será evidenciada nos conteúdos curriculares como um elemento multimodal, assim sendo a linguagem terá uma dinamicidade que ultrapassa a essência verbal, e nesse aspecto que entra em cena os “Multiletramentos”, que ora agregaria

² Os livros de “Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias” detêm de áreas como a Educação Física, Língua Inglesa e a Arte, nesse artigo o foco será somente no componente curricular de Língua Portuguesa.

não apenas as semioses verbais no aspecto de uso e estrutura, mas também outros recursos comunicativos como os midiáticos, visuais, sonoros e etc.

As mudanças pelas quais o livro didático passa, e que este é inerente à sociedade com isso tendo transformações sejam elas linguísticas, tecnológicas, pedagógicas, humanas e etc, acabam por interferir na forma como é construído ainda mais se houver aspectos estéticos ou pedagógicos obsoletos, que como afirma (Rangel, 2012).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela execução das políticas do Ministério da Educação (MEC) para o setor, tem sido encarado ora como um programa exitoso, cujo funcionamento deve ser mantido e aprimorado, ora como uma iniciativa dispendiosa a ser revista em sua natureza e objetivos ou mesmo a ser extinta destinando os recursos a políticas e / ou programas consideradas mais pertinentes e oportunos voltados para a formação do professor.

Foi o que aconteceu em 2017, com a nova proposta do MEC, que não propôs uma extinção do PNLD, mas sim a adoção de novas políticas pedagógicas do livro didático (do Ensino Médio), visando aprimorar a natureza do livro, a nova visão do MEC modificou a forma como os livros eram conhecidos, principalmente fazendo a divisão em áreas de conhecimentos: **Área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias:** Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Inglês; **Matemática e Suas Tecnologias e Ciências da Natureza e Suas Tecnologias:** Biologia, Física e Química; **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Com isso o livro didático em especial o de Língua Portuguesa tornou-se transdisciplinar, isto é, agregadas em outras disciplinas que até então detinham de autonomia entre si passando a ter o nome “Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias”. No Novo Ensino Médio, os livros passaram a serem constituídos de 5 materiais. Usando as afirmações de (Oliveira e et. al 2021) “Os livros são divididos em 5 materiais; “Material 1) obras didáticas de projetos integradores e projeto de vida; 2) obras didáticas por área do conhecimento e obras didáticas específicas; 3) obras de formação continuada – professor, gestor; 4) recursos digitais e 5) obras literárias” O livro analisado faz parte do material 2, destinados aos estudantes e professores do ensino médio, para terem acesso as aprendizagens relevantes a formação e pela qual possui cinco volumes, que podem ser trabalhados independente da serie se é primeiro, segundo ou terceiro ano, os cinco volumes podem ser trabalhados em qualquer uma dessas etapas.

2.1 OS EIXOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO DOCUMENTO DA BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR).

A BNCC é um documento que orienta as aprendizagens na Educação Básica de modo que proporciona aos educandos os conhecimentos essenciais para a formação intelectual dos mesmos, em diversas áreas do conhecimento. “Além de quem assegura o direito de aprendizagens para os estudantes” (Brasil, 2018). Na área de Língua Portuguesa o documento define os quatro eixos linguísticos que devem ser trabalhados com os alunos, ao longo de suas formações na Educação Básica, principalmente na etapa relacionada ao Ensino Médio. São eles a saber:

“O Eixo da Produção de Textos relaciona – se com as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos” (Brasil, 2018). Com isso, este mecanismo linguístico envolve mais que apenas assimilar informações sobre determinado gênero mas também adotar práticas que estabeleçam uso daquele mecanismo textual no que tange a sua estrutura, além de incluir textos “multissemióticos” como por exemplo, poesias cujas composições podem ser trabalhadas os mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos ou lexicais, que expressem sentidos relacionados, a determinados aspectos da realidade como as casas, o trânsito, as escolas, as pessoas e etc.

“Na Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos (...) gêneros orais, escritos e multissemióticos” (Brasil, 2018).

Aqui vai – se trabalhar aspectos relacionados as diversas linguagens sejam elas escritas, visuais e espaciais que verificam se na realidade e onde o aluno deve abstrair o sentido estrutural daquele elemento significativo. Sendo também levado em consideração aspectos da gramática (sintaxe, morfologia, fonologia, semântica), como também outros recursos modais que os signos detêm como a cor, a forma de um texto, os elementos táteis, visuais e também verbais.

A Leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/expectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias” (Brasil, 2018).

O objetivo do eixo, recai sobre os aspectos sensitivos que se podem atribuir aos mecanismos linguísticos compreensão e fruição principalmente os conteúdos em obras de literatura. A leitura não deve ser trabalhada apenas no seu aspecto verbal mas também multissemiótico pois está presente nas composições de vídeos, as pinturas, as danças, o próprio

espaço que o aluno tem ao seu redor pode ser um elemento que tem leitura, como um museu, uma praça, as ruas, a sala de aula e etc.

Oralidade, representa as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, post de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista” (Brasil, 2018).

Nesse último, o foco será a expressão oral, isto é, a dicção que o aluno deve obter em diversas situações de comunicação que envolva a palavra falada não a escrita. A oralidade detém de uma variedade de funções comunicativas como as expressões, a elocução, interações e etc.

O documento da BNCC com esses quatro eixos infere que os conteúdos devem ser aplicados com direcionamento na competência e principalmente na habilidade do aluno. Segundo o documento “Competência e definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), Habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais)”(Brasil, 2018). Competências seriam portanto, os conceitos isto é, os conteúdos; as habilidades seriam o que deseja que aquele conteúdo desenvolvesse no aluno (capacidade de produzir, ler, escrever, gesticular e etc). As habilidades é o que mais almeja o ensino no Novo Ensino Médio.

2.2 A ESSÊNCIA DOS “MULTILETRAMENTOS”

Os “Multiletramentos” são entendidos como uma variedade de linguagens, sejam elas escritas, sonoras, espaciais, imagéticas, sensitivas, sendo portanto, uma variedade de comunicação que não necessariamente pertence á atribuições da escrita, mas sim sendo uma modalidade comunicativa, onde tudo que ao redor do ser humano tem sentido é consequentemente uma linguagem. “ Principalmente elementos imateriais como a internet, atribuições da realidade como paisagens da rua, sons e etc” (Rojo, 2012).

Pode até compreender “Multiletramento” como um desdobramento do conceito de “letramento” que como afirmava (Soares, 2009) “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: O estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Letramento estaria mais relacionado aos aspectos de o indivíduo fazer uso das práticas sociais da linguagem, isto é, aprender mecanismos comunicativos que serão úteis para a sua relação com as pessoas ou mesmo de ter a sua cidadania linguística, isto é, o ser humano como pertencendo a determinada cultura necessita absorver e desenvolver a linguagem para que assim usufrua da comunicação, essencial para a sua convivência em sociedade, exemplo se uma criança possuir ao longo de

sua jornada escolar, capacidade de escrever poemas, cartas, textos com diversos parágrafos concatenados entre si, logo haverá de ter domínio das capacidades da escrita.

No volume *“linguagem e comportamento: estilos literários, variação linguística, consumo e contracultura”* há uma mudança na forma como a linguagem é trabalhada, deixando de ser um manual apenas destinado para o aprendizado da gramática como a semântica, sintaxe, morfologia, fonologia e a produção textual para ter uma abordagem mais semiológica, isto é, o livro trabalha temas e outros fenômenos que ultrapassam a sua essência verbal, possibilitando o estudo de outras fontes que expressam comunicação, tudo aquilo que está ao redor do ser humano tem significação e que são importantes para a formação do aluno na área linguística. Como por exemplo, as danças são fatores que expressam sentido, uma igreja, uma escola possui elementos que envolve semioses, com isso entende – se que o livro além de ter uma abordagem linguística passa a ter uma ótica multiletrada.

Assim, o livro de português passa a ter a nomenclatura de *“Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias”* que fora concebido com visões inovadoras na metodologia da linguagem, capazes de instigar o aluno a aprender outras instâncias comunicativas como as manifestações culturais, a pintura, assuntos sociais, a música, sem esquecer das atribuições tecnológicas que ora é um elemento imaterial de grande importância comunicativa, tudo isso é o básico frente a rica dimensão que a linguagem pode proporcionar ao homem e em especial ao educando. Isso forma um elemento conhecido como Multiletramentos que como afirma (Rojo, 2012). “Levam em conta multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos / culturas”. Além de envolver normalmente o uso de tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”). Pode se entender que a linguagem é heterogênea, tudo que envolve o ser humano possui significação, as praças, filme, cores, desenhos, pinturas, as letras, formam os múltiplos letramentos, que são frutos de mecanismos culturais que o homem construiu ao longo do tempo, fazendo a linguagem tornar – se complexa, usual e rica em fatores comunicativos.

2.3 A RELAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS COM OS QUATRO EIXOS LINGUÍSTICOS

Os eixos linguísticos (leitura, produção textual, análise linguística e semiótica e a oralidade), são fundamentados pela Base Nacional Comum Curricular, a eles a BNCC integra os avanços que vem passando a sociedade com o advento das novas tecnologias que como

afirma (Xiriqueira e Barros, 2021) “Os rápidos avanços tecnológicos dos últimos anos criaram e ressignificaram novas práticas sociais, o que indica que o ensino de Língua Portuguesa está constantemente em face de desafios relativos à produção e leitura de textos de diferentes esferas, práticas e semioses”.

A BNCC visa integrar o ensino de língua portuguesa com as diversas semioses que tem essências comunicativas, isso traduzirá numa mudança de ótica dos quatros eixos onde não apenas dará – se ênfase nos aspectos escritos mas também em outras semioses. As práticas como tem na citação, tratam da capacidade de fazer uso dos mecanismos comunicativos, mas que devem ser melhor aperfeiçoados com a dinamicidade semiótica que envolve fatores como a tecnologia que coloca novos aparatos de comunicação (como a internet) além de outros mecanismos que expressem uma variedade de comunicação (como blog’s, documentários, vídeos, filmes). “Ao componente de Língua Portuguesa, cabe proporcionar aos estudantes uma ampliação dos letramentos assim como também, nos gêneros inseridos nos mais diversos meios multissemióticos e multimidiáticos, com novas ferramentas de textos, fotos, imagens ” (Bncc, 2018).

A tecnologia é algo que vem adentrando o cenário escolar, com isso as práticas curriculares inerentes para a Língua Portuguesa, em especial no Novo Ensino Médio, deve ser inseridos em um contexto que se articule com os elementos midiáticos. Os eixos linguísticos devem se integrar nesses parâmetros, vale salientar que os eixos apesar de possuírem uma essência letrada, haja vista que muitas vezes a Bncc, dar ênfase nos aspectos escritos, no entanto, ela se adequa aos aspectos “multissemioticos” que abrange uma complexidade linguística existente na sociedade por conta como já afirmado, da presença da tecnologia. O uso de filmes, por exemplo, para expor sobre alguma temática do “texto de artigo de opinião” que o professor estar trabalhando, é um elemento “multissemiótico”, que ora agrega tanto o letramento, pois obviamente estar trabalhando o gênero artigo de opinião, na qual haverá uma prática de execução desse gênero pelos alunos (uma vez que a Bncc, propõe não apenas o conteúdo como também a prática aos ensinamentos repassados pelo professor), e que disponibilizou uma outra forma de aprofundar a compreensão dos alunos sobre o tema trabalhado, utilizando filmes. À isso, se traduz uma didática com uma essência “multiletrada”. Numa situação simulativa como essa, é presente tanto, a oralidade, o uso de “vlog de opinião”, a ser inserido numa plataforma digital, como também a leitura, na qual se fez uso de filmes para os alunos terem um meio de compreensão, abstrair informações sobre o tema o tema trabalhado.

E ao aluno, se o professor propor uma atividade de “produção de artigo de opinião” que ora por ser na forma oral, se torna “vlog”, gravada e exposta em plataformas digitais como por exemplo, o YouTube, logo o educando, obterá uma aprendizagem “multiletrada”, pois além de ter compreendido a estrutura de um texto, o uso; teve contato com a plataforma digital, precisou compreender como se utilizava a plataforma, formas de inserir imagens, vídeos e etc, modos de se expressar ao gravar o seu discurso, daí o seu ensino tornou -se “multiletrado”.

III. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO “NOVO ENSINO MÉDIO” .

3. A NATUREZA DO LIVRO ENFOCADO NO CONCEITO DE “MULTILETRAMENTO” .

Antes de adentrar a análise do livro, cabe descrever como ele está organizado: o material didático tem a denominação de “linguagem e comportamento: estilos literários, variação linguística, consumo e contracultura” , foi produzida pela Editora Moderna no ano de 2020, de autoria das professoras Maria Abaurre, Marcela Pontara e Bernadete M. Abaurre. Possui três unidades inserindo em cada , quatro capítulos. Na abertura da unidade consta os objetivos que fundamentarão os títulos de cada capítulo. Em baixo das páginas, há as habilidades e competências que serão trabalhadas em cada secção da unidade. As imagens servem para ilustrar as semioses que terão relevância nos temas, isto é , no conteúdos. As análises partirão da primeira e da segunda unidade. **(Observar na secção de anexo, a primeira figura).**

Tendo expostos os eixos da língua portuguesa alinhados á Bncc, cabe analisar a forma que eles integraram – se nas atribuições dos “Multiletramentos”, assim, na unidade I do livro “Linguagem e Comportamento: Estilos Literários, Variação Linguística Consumo e contracultura”, o objetivo é levar os estudantes a apreciarem obras artísticas em diferentes contextos. Sendo relacionados aos quatro capítulos: “1º) a literatura é uma expressão de uma época”; “2º) “recursos estilísticos: figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento”; 3º) “arte e cultura de consumo”; 4º) “ o corpo como produto”. Apenas os capítulos um e dois serão relevantes por conta de inserirem os elementos da Língua Portuguesa. **(Observar a figura dois em anexo).**

3. 1. OS “MULTILETRAMENTOS” NO EIXO LEITURA

No primeiro capítulo “A literatura é expressão de uma época” (pág. 17), o foco será sobre o eixo leitura; deu – se preferência delimitar a análise nos tópicos “um mesmo tema: diferentes olhares, diferentes linguagens” ; “estilos de época”; “historiografia literária”; todos os três tinham em comum abordar sobre a relação do homem com a literatura seja em poemas, fragmentos de romances, visando abordar temáticas como o amor, a mulher, a pátria, a natureza e etc. Além dos estilos literários que davam mecanismos de expressão aos escritores. Os educandos tendo acesso a estas informações iam ter capacidade de na página 19, no boxe “texto para análise” o foco como já afirmado seria de o aluno aprender alguns conteúdos literários que se fazem presente em diferentes épocas e que sempre são trabalhadas nos escritos de poemas, como no caso que era sobre o “amor á pátria”, depois de os alunos descreverem em uma atividade o que interpretaram no poema. Se tem uma prática, onde instigariam os a refletirem por meio de criações desse gênero textual o que eles pensam sobre a sua pátria, com modalidade tecnológica chamada *slam* - que é uma poesia falada em que o aluno expressa um poema de sua autoria em três minutos, que, pode ser trabalhado por meio de outras linguagens como imagens, sons e propriamente também das palavras por meio da descrição. No boxe se nota prescrições de os alunos abordarem sobre diversas atribuições do país (culturais, sociais, naturais). Todas essas atribuições se relacionam com o eixo leitura, já que os alunos serão instigados a lerem algumas poesias para contextualizarem temáticas trabalhadas na literatura de diferentes períodos e também o eixo da oralidade, pois os alunos poderiam produzir poemas e expressarem fazendo uso para isso de mecanismos cinésicos como o som, timbre, gestos e etc. (vale salientar que em todos os eixos detêm de vínculo de ligação com um outro eixo). **(Observar a figura três e a quatro em anexo).**

O eixo também insere – se no capítulo 2 “Recursos estilísticos: figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento”, a ênfase do conteúdo se traduziu nas atribuições relacionadas a modalidade da descrição textual, num boxe tem breves informações sobre esse formato textual, e logo após tem um outro, de proposta de “descrição literária” , onde utilizando – se de aparelhos como *smartphone* por exemplo, os alunos são instruídos a capturarem aspectos do lugar onde mora, e descrever (com isso fazendo uma leitura de mundo), expressando sobre o que sente sobre aquele lugar, as impressões, e utilizará palavras fora de contexto real, isto e do imaginário, partindo de sua criatividade, fazer uma descrição literária como o do fragmento do romance trabalhado na página 22, mas só que fazendo uso de vídeos, fotografias e etc.

Com isso, pode se atestar que o estudo nesse caso dos poemas, visava instigar os alunos a assimilarem os aspectos literários contidos nas produções artísticas, isso envolvia, uma significação dada as palavras para representar uma mensagem, já que com isso ela se torna algo que detêm de significações e forma um aspecto do letramento, sendo que ao se agregar como no caso o uso de aparelhos tecnológicos para se trabalhar o “slam” ou criar vídeos lendo um poema com uso de fotografias para falar sobre o lugar onde mora (no conteúdo da descrição), está se fazendo uso de uma metodologia dos multiletramentos por conta de agregar fatores da linguagem tecnológica nos conteúdos inseridos na matriz dos letramentos. **(Observar as figuras cinco e seis em anexo).**

3.2. “OS MULTILETRAMENTOS” NA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA.

Por sua vez o eixo da análise linguística e semiótica, se encontra na p. 34, observa – se o uso de histórias em quadrinhos para serem um meio de expor a presença das figuras de linguagem, em determinados contextos da realidade ainda que sejam frutos de criação artística. Nesse caso pode se entender que a modalidade de texto misto de uma história em quadrinhos, que ora é uma linguagem multimodal por abranger, figuras seja de pessoas, animais, ou plantas, uso de balões, para representar uma mensagem, onde nesse caso tem as figuras de uma garotinha identificada como “Enriqueta” e um ser que parece uma cãozinho, olhando para a janela e observando a paisagem de um “tempo ruim”. Esse texto misto fora usado para instigar os alunos a assimilarem os aspectos das figuras trabalhadas como no caso do exemplo o “paradoxo”, que tem a função de expressar ideias contraditórias. **(Observar a figura sete em anexo).**

Logo a seguir, há um boxe que contém uma proposta de prática, de recriação de miniconto, baseada no conto de Eduardo Galeano, que ora seria de recriar outros pequenos minicontos com diferentes modalidades de figuras de linguagem. Relacionando as composições com diferentes “permissões que podem ser feitas no dia a dia”, ou seja, contextualizada em diversas vivências, na relação familiar, os deveres etc. Apesar de a atividade se situar na reescrita, bem que o professor poderia usar uma metodologia de instigar os alunos a criarem outros minicontos que obviamente fizessem uso das figuras de linguagem, isso faria o aluno ter uma percepção dos usos que as figuras de linguagem como um aspecto de multiletramentos verbais que ora estariam evidenciados nessa atividade. **(Observar a figura oito em anexo).**

Por fim, no que se refere ao eixo da escrita, está presente na unidade 2 “os recursos digitais” composto pelos capítulos cinco, “artigo de opinião”; capítulo seis, “adjetivos e a construção dos juízos de valor”; capítulo sete, “contracultura, arte e comportamento”; capítulo

8, “a cultura corporal de movimento e as práticas esportivas urbanas”. **(Observar a figura nove em anexo).**

3.3. “OS MULTILETRAMENTOS” NO EIXO DA ESCRITA

No que se refere ao eixo da escrita, está presente na unidade 2 “os recursos digitais”, composto pelos capítulos cinco, “artigo de opinião”; capítulo seis, “adjetivos e a construção dos juízos de valor”; capítulo sete, “contracultura, arte e comportamento”; capítulo oito, “a cultura corporal de movimento e as práticas esportivas urbanas”.

Assim, no capítulo 5, “artigo de opinião” na página 58, há a exposição de um boxe com informações sobre os objetivos do capítulo; bem como reconhecer as peculiaridades estruturais, funcionais e outros aspectos linguísticos que moldavam a sua forma. Logo após, breves informações sobre o contexto social que o gênero inseria-se.

No boxe “leitura” dar a indicação para o aluno ler o texto baseada na temática da “inteligência artificial”, que instigariam - o a compreender (decifrar) não somente o conteúdo, como também os aspectos dos mecanismos linguísticos e composição do gênero, tendo uso da “semiose verbal” que traduziria um elemento do letramento, que logo seria explorada a partir de três questões objetivas onde o foco era o aluno coletar as informações que o autor queria expor. Logo após, na página 62, tem um boxe com títulos de filmes, onde abordam sobre o tema, aos filmes integram – se uma outra atribuição não mais dos letramentos mas sim dos “multiletramentos”, o aspecto das “multilinguagens visuais”, que dão uma consistência mais aprimorada a temática, pois o aluno compreenderá visualmente que consiste a IA (Inteligência Artificial), a relação do ser humano com o universo mecatrônico, os temas trabalhados, os humanos e os robôs, a forma como o espaço do planeta estar com as atribuições digitais (de máquinas, cores, brilhos, as cenas em movimento e etc). Isso tem muito haver com os fatores multilinguísticos por conta das imagens, personagens e ações. **(Observar a figura dez e a onze).**

Na pagina 65, as autoras elencaram informações sobre o artigo de opinião; primeiro se tem um boxe onde estar contido as informações sobre a função artigo de opinião que “ *é um texto argumentativo e tem por objetivo expressar o ponto de vista sobre determinado alguma questão referentes a natureza social, a política e a cultura. O caráter argumentativo do texto se evidencia pelas justificativas do autor para convencer o leitor da análise que faz*” (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2020). Nessa exposição pode se notar a finalidade do gênero. Finalidade é

um termo que significa a utilidade de determinado elemento na qual é possível realizar uma ação (prática). Logo após os autores acrescentam mais informações sobre o artigo de opinião, mais só que dessa vez levando em consideração o leitor “*que encontra nesses gêneros reflexões que fazem compreender a sua realidade, a tal ponto que isso serve de base para que ele próprio construa sua opinião*” (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2020). A seguir, tem o tópico do contexto discursivo que revela a visão ideológica que esse gênero tem na sociedade que no caso e principalmente expressar suas ideias. **(Observar a figura doze em anexo).**

Na pág. 66, com o texto intitulado “*Os selfies enriquecem a vida*”, as professoras inseriram boxes que orientavam sobre os mecanismos formadores do gênero como o “Título: que antecipa o leitor sobre a questão a ser analisada, o subtítulo que é a perspectiva defendida pelo autor”. Logo após, informações sobre os parágrafos: *No 1º parágrafo se tem a contextualização da questão a ser analisada.* No caso do texto informações sobre as selfies que podem vir com os juízos de valor do autor; *No 2º parágrafo tem a explicitação da pergunta retórica que dá início a estratégia do leitor.* Isso está relacionado aos diferentes mecanismos (receituários) argumentativos que servem para o aluno ter um meio de expressar ; *No 3º parágrafo: Afirmação inicial sobre o narcisismo que estabelece no que foi dito no 2º parágrafo é o desenvolvimento da análise das selfies;* *No 4º e 5º parágrafo, no primeiro se reforça a linha argumentativa e a conclusão da análise (esse no 6º parágrafo),* as professoras deram detalhes de cada parte do gênero principalmente com o auxílio de cores das letras que dava um visual para localizar os elementos constitutivos. Todos os parágrafos detêm relação com a totalidade do texto, não podendo ter informações desconexas (fuga de conteúdo) ou contradição podendo torná-las incoerentes o que desestabiliza a “normalidade ” do discurso. **(Observar a figura treze em anexo).**

Como já afirmado todo uso ou finalidade envolve uma ação uma prática, é o que acontece com um box, onde se tem como propósito fazer o aluno depois de ter compreensão dos conhecimentos estruturais, funcionais do gênero, executará uma prática. Entre as páginas 69 a 71, tem o exercício que é um ponto de partida para reflexão, cujo tema é “*Dilema do jornalismo na era digital*”, onde se nota as informações que contextualiza o aluno sobre o conteúdo, as instruções de produção e por fim a prática propriamente dita que é a elaboração. Onde se fará uso de uma modalidade digital, vlog, que é a exposição de um determinado conteúdo inserido em vídeos de plataformas digitais como o Youtube. **(Observar anexo na figura quatorze).**

Observou-se a escolha das autoras no aspecto seja estrutural e funcionalista que tornarão o conteúdo ser não apenas de conceitos mecânicos e “macetes” estruturais para orientar a escrita dos alunos mas também mostrar visões de mundo e praticar a linguagem, isto é, praticando o gênero pois isso fazera com que o conhecimento recebido por eles seja relevante, para sua formação, também os aspectos ideológicos que fazem esse gênero ter a roupagem que se mostra, como uma expressão de pensamento. E também ao uso de plataformas digitais que dão margem a multimodalidade.

3.4 O EIXO DA ORALIDADE COM OS “MULTILETRAMENTOS”.

Ao eixo da oralidade, as atribuições dos multiletramentos estão contidos no boxe “Universo digital: criação de vlog de opinião” (pág.71), – o vlog segundo o livro é um gênero discursivo de natureza argumentativa onde os vlogueiros expressam um ponto de vista sobre determinado tema. Com slides ilustrativos, e confecção de vídeos onde são publicados. Com isso o trabalho a ser realizado seria de os alunos exporem ideias sobre as *fake news* associados às vacinas irão criar primeiro um roteiro de realização, o percurso argumentativo, treinar suas falas, gravar e em seguida armazenarem em plataformas digitais. **(Observar anexo na figura quinze).**

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Atestou – se que as autoras dinamizaram os quatro eixos com os letramentos (na estrutura linguística), sendo que deduzindo isso, dar margem ao pensamento que elas alinharam os conteúdos com pelo menos duas abordagens clássicas da linguística. O Estruturalismo, do linguista Ferdinand Saussure (1836 – 1913), o precursor da abordagem na qual enfatizou a língua como unidades que obedecem a um sistema, ou seja a um conjunto de princípios de funcionamento constituindo um todo coerente” (Martellota, 2008). Sendo além do mais uma ciência destinada á descrever os aspectos sistêmicos dela, sendo composta por elementos sintáticos, morfológicos, semânticos, lexicais, fonológico e que apesar de terem características distintas possuem relações com o todo constitutivo do “órgão da comunicação”.

Elas alinharam – se ao funcionalismo que como afirma (Paveau, 2006) “A Língua e produto da atividade humana, a língua partilha com essa atividade o caráter de finalidade, a língua é um sistema de meios de expressão apropriados á um objetivo”. Na qual via a língua como um elemento dentre a qual mantinha determinados funcionamentos advinda do uso que

seus falantes convencionaram ao ter contato com ela na cultura, com isso a linguagem mais do que expressão da oralidade e da escrita, tem o seu uso relacionado fatores multissemióticos, isto é, aspectos extralinguísticos que envolvem o ambiente e que possuem significação como os gestos, a pintura, o corpo, as manifestações culturais e etc.

Assim sendo o letramento estaria atrelado a essas duas teorias, que após o advento das transformações tecnológicas que passaram a sociedade e na qual a língua mais que apenas algo verbal, poderia ter mecanismos multimodais como visuais, sonoros, digitais, gestuais e infinitudes de signos com diversos sentidos, o letramento aperfeiçoou – se formando o complexo e rico conceito de “**multiletramentos**”.

Tendo analisado os aspectos linguísticos e aos Multiletramentos e também ligando as atribuições aos eixos do documento da BNCC, pode se concluir que o livro buscou adotar metodologias que tivessem atribuições dos **letramentos** em alianças com os **multiletramentos**, constatou – se com a pesquisa que o letramento envolve as atribuições referentes ao estruturalismo, funcionalismo; a produção de texto, a leitura, são esses letramentos que as pessoas alfabetizadas ou não são capazes de possuir com a sua interação com o mundo envolvido no código linguístico que como afirma (Lorenzi e Pádua 2012) “ *o conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas não escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas não escolares e o aprendizado da leitura e escrita*” , com o passar do desenvolvimento de pesquisas nessa área sobre os elementos multissemióticos , o termo “letramento” passou a ser ligado ao prefixo “multi” que abrange os elementos multissemióticos visuais, artísticos, simbólicos, culturais, sociais e principalmente quando se adere aos aspectos de mídias e outras tecnologias. O letramento envolve a relação da pessoa com os códigos que tem na sua convivência, não propriamente somente na escola, uma pessoa analfabeta por exemplo, por mais que nunca tenha tido contato com um educandário e conseqüentemente com a escrita, terá capacidade de se realizar atividades comunicativas, similares aos textos escritos descritivos ou narrativos, será capaz de contar histórias, descrever a paisagem de um lugar e etc.

No livro observou – se uma ênfase nos aspectos estruturais e funcionalistas que figurariam os letramentos, isto e, os elementos formadores de sentidos e o uso, por exemplo do texto do gênero, artigo de opinião, ao se evidenciar a presença de figuras de linguagem na criação de minicontos, ou expor esse conteúdo no uso de histórias em quadrinhos tendo a nomenclatura “multi” ao se alinhar as diversas formas modais de comunicação como os usos

de imagens e sons, vídeos – blogs, *smartphone*, internet ou mesmo utilizar mecanismos verbais para se materializar o uso desses mecanismos estilísticos.

O foco de ter dado ênfase a BNCC, mostrou que os quatro eixos foram trabalhados alinhados as mídias digitais que cria novas formas de comunicação e expressão, fazendo parte do cotidiano e que assim como a escrita devem ser adquiridas. “As possibilidades de comunicação envolvem várias modalidades que criam novos e múltiplos letramentos como o digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso de imagens), sonoro (uso de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação)” (Lorenzi e Pádua, 2012). Daí surge o complexo conceito de “Multiletramentos”, sendo este o atributo linguístico que se mostra na contemporaneidade. Com isso, cabe o professor sempre adotar estratégias que instiguem tecnologia nos ensinamentos linguísticos em todos os quatro eixos da língua, considerando que o livro didático passou por mudanças, nas quais o ensino do português em relação aos conteúdos passou a ser multimodal. E passe a ver o livro como aliado as suas práticas docentes, de ser um facilitador na transmissão do conhecimento, adaptando muitas vezes a sua realidade, sendo como afirma (Lousada, 2012) que considera o livro como um “artefato” e afirma que:

É necessário que o trabalhador se aproprie do artefato e, para tanto, ele precisa se certificar de que esta pode ser útil para seu trabalho, para sim mesmo para sua transformação e para seu bem estar, e não apenas para o aluno, e assim se terá uma apropriação do material e fazer com que seja adaptado ao uso e tenha uma finalidade determinada pelo trabalhador, no caso o professor.

Para o aluno, o ensino na área da língua portuguesa será mais dinâmica haja vista que ele abstrairá conhecimento linguístico que ultrapassa a verbal, não só aprendendo as funções linguísticas que envolve a comunicação, como também as variedades modais midiáticas e diminuindo aquela incidência de o conhecimento linguístico ser apenas de conceitos, receituários, mas sim envolver a prática que aperfeiçoem as habilidades do educando nas várias e ricas instâncias tecnológicas da comunicação e multimodais. As práticas fazem o educando ter um posicionamento crítico e reflexivo em relação a sua realidade que como no manual do professor acrescenta no que se refere ao papel do aluno nos conteúdos recebidos sobre as metodologias ativas:

Que com o advento da tecnologia e as discussões envolvendo novos métodos de ensino têm gerado muitos grandes desafios aos professores e as escolas. Estruturas de ensino tradicionais, nas quais os professores são os detentores do conhecimentos transmitem aos estudantes, tem sido cada vez mais questionadas (...) as metodologias ativas são instrumentos para transformar a realidade, engajando o estudante e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2020).

Isso sempre é um elo pedagógico que a BNCC também orienta em suas competências em especial como no caso a 3. “Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos” (Brasil, 2018). Tendo – assim um uso de diversas semioses e tendo uma capacidade de engajar – se em diversas atribuições de instâncias sociais (como posicionar – se, trabalhar em conjunto, construir pensamentos e etc.). Um outro aspecto relevante á conclusão é que o livro adotou uma postura da “centralidade no texto” que segundo as autoras é o que orienta a Bncc de destacar o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativos – discursivas.

O livro, adotou procedimentos na ênfase nos aspectos textuais em detrimento da visão tradicional do livro didático que trabalhava as exaustivas conceituações gramaticais e regras da norma - padrão; segundo elas no *manual do professor*, elas respeitaram uma norma da Bncc, que estabelece a “centralidade no texto” e destacar as perspectivas “enunciativo – discursivas” (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2020). E acrescentam “os professores podem ficar surpresos por não ver a tradicional organização dos capítulos das prescrições linguísticas, esse tipo de método não estaria alinhado ao que determina a Bncc” (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2020). Isso consequentemente contribuiu para que a análise do eixo “escrita”, tivesse mais detalhes do que os demais haja vista que o livro deu muita ênfase nos aspectos da capacidade discursiva de assimilação e práticas textuais alinhadas as tecnologias. Vale salientar que no ensino médio, o aluno deve engajar se em visões críticas da realidade buscando desenvolver seu potencial humano e reflexivo á cerca do lugar que vive, a isso a modalidade escrita teve o seu papel de destaque e por isso foi bem mais requisitada no livro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o livro de português do novo ensino médio, buscou atrelar a ênfase no conhecimento linguístico da área de Língua Portuguesa, as suas práticas e uso ás ferramentas digitais e concluir que o livro mudou em sua natureza dando acréscimo nas habilidades que os alunos devem possuir na sua formação e possibilitar um ensino mais prático com as chamadas metodologias ativas que proporcionam o desenvolvimento linguístico ao aluno em diferentes esferas semiológicas, relacionados aos eixos linguísticos, e ter acesso a rica dinamicidade

multimodal da língua que na área da língua portuguesa, se traduz no multimodalismo (ou Multiletramentos) verbal, visual e midiático como filmes, imagens, inseridas nos eixos de ensino do português e no que se refere ao trabalho do professor, o livro deve ser um instrumento aliado que deve ser útil a sua função, ainda mais no contexto de mudanças que o livro passou e que gerará impactos aos futuros professores de língua portuguesa que deverão se adaptar a nova “visão” do livro didático.

Além da consideração, da mudança do livro no contexto do Novo Ensino Médio, cabendo então compreender essas mudanças, buscando dar ênfase nos “Multiletramentos” que ora é uma peculiaridade relacionada á essas mudanças, é o presente trabalho buscou observar, refletir e analisar em quês aspectos que eles terão como facilitador ao trabalho do professor é a aprendizagem do aluno. Pois toda mudança, envolve adaptações, assim sendo, o artigo buscou observar sobre esse fenômeno “multimodal” inerente ao livro do NEM.

Sempre deve haver debates, reflexões sobre o modelo pedagógico que o livro apresenta e aperfeiçoada, e que não tenha impactos nocivos ao ensino acadêmico, haja vista que a análise partiu de um critério de não apontar “gargalos do livro”, mas sim possibilidades pedagógicas que podem aperfeiçoar o ensino. Pois o objetivo do livro didático é transformar e aperfeiçoar a educação e não o oposto. Mas sendo que se caso haja “gargalos”, sempre deve haver políticas que amenizem – os, pois determinada particularidade de livro pode ter problemas, mas que devem ser sanados com políticas públicas, avaliações sobre a forma como o livro é produzido, se atende á interesses pedagógicos, se dão autonomia para o trabalho do professor, quais mecanismos pedagógicos eles trabalham e o motivo, todos esses elementos devem ser debatidos quando o livro passa por mudanças.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC/SEB, 2018.
- LOURENZI, G.C.C.; PÁDUA, T.W.P. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In:ROJO, R. ; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 35 á 54.
- LOUSADA, E. G. Das prescrições oficiais do livro didático uma reflexão sobre o processo de elaboração de material didático de português. In: BUNZEN, C. **Livro didático de Português: políticas, produção e ensino.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. p. 65 á 81.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MEDEIROS, C. D. N. S. **Análise da oralidade em livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental: utilizando recursos midiáticos.** 2016. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) - Unidade Acadêmicas de Garanhuns – UAG, Universidade Federal Rural e Pernambuco – UFRPE, Garanhuns – PE (2016).
- PRODANOV, C. C.; Freitas, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa para a educação básica: problemas e perspectivas. In: BUNZEN, C. **Livro didático de Português: políticas, produção e ensino.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2012, 17 a 38.

OLIVEIRA, A. S. S. et al.. **Novo ensino médio: impactos da bncc e do pnld 2021 sobre o ensino de sociologia**. Anais VIII EPEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/83795>>. Acesso em: 03/05/2023 10:37

OTA, I. A. D. S. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil**. Educar: Curitiba, n° 35, p. 211 – 221, Editora UFPR, 2009, p. 211 – 221.

ROXANE, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: MOURA, E. _____. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. PAVEAU, M. A. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada a pragmática**. São Carlos: Claralux, 2006.

6. 1 REFERÊNCIA DA OBRA DIDÁTICA ANALISADA

ABAURRE, M. L. M.; PONTARA, M; ABAURRE, M. B. M. **Moderna Plus: Linguagem e Comportamento: Estilos literários, variação linguística, consumo e contracultura**. v. 4.1° ed. São Paulo: Moderna, 2020, p. 160. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/areadeconhecimento/linguagens/moderna-plus>. Acesso em 31/01/2023 às 13:00.

7.ANEXOS

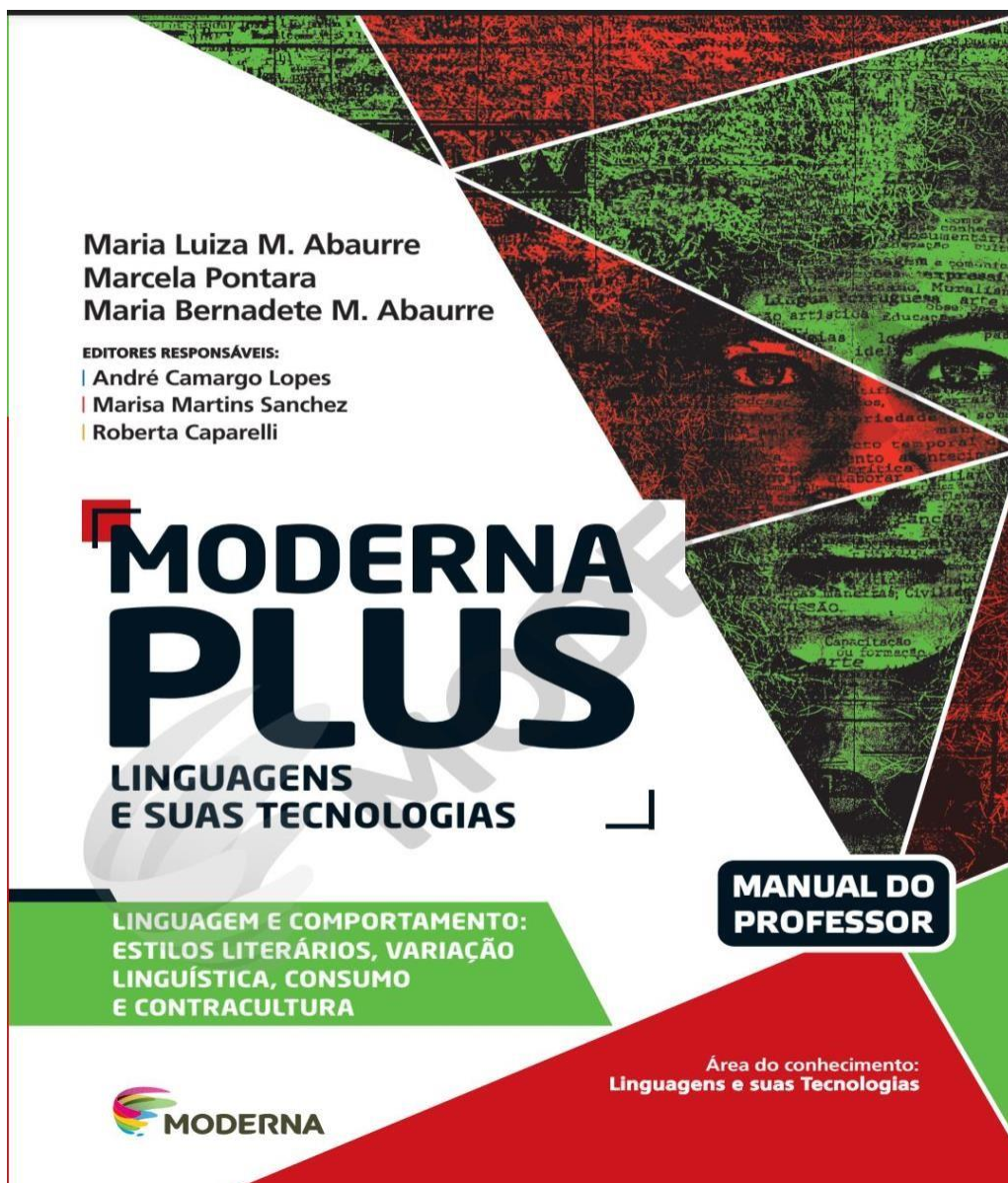


Fig. 1: Capa do livro “Moderna Plus: linguagens e suas Tecnologias”, intitulado “Linguagem e comportamento: Estilos literários, Variação Linguística, Consumo e Contracultura, v. 4”.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020).

UNIDADE

1

APRECIÇÃO ARTÍSTICA E CONSUMO

1. A literatura é expressão de uma época

2. Recursos estilísticos: figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento

3. Arte e cultura de consumo

4. O corpo como produto

Nesta unidade, você vai ter a oportunidade de apreciar obras artísticas produzidas em diferentes contextos e vai também entender melhor o quanto o contexto pode ser importante na produção das mais diversas obras artísticas. Vamos ainda abordar a questão do consumo e de como os padrões estéticos de cada época podem influenciar nossas decisões como consumidores de arte e cultura.

Esta unidade possibilita o trabalho com as competências e habilidades apresentadas abaixo. O texto completo dessas competências e habilidades pode ser encontrado ao final deste volume.

Competências gerais: **1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.**

Competência condutora: **6.**

1. A literatura é expressão de uma época

CE 1: LGG101, LGG102, LGG103, LGG104.

CE 2: LGG201, LGG202.

CE 3: LGG301, LGG302.

CE 4: LGG401.

CE 6: LGG601, LGG602, LGG603, LGG604.

LP01, LP03, LP06, LP14, LP15, LP16, LP47, LP48, LP49, LP50, LP51, LP52, LP54

2. Recursos estilísticos: figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento

CE 1: LGG101, LGG102, LGG103, LGG104.

CE 2: LGG201, LGG202, LGG203, LGG204.

CE 3: LGG301, LGG302, LGG303, LGG304.

CE 4: LGG402.

CE 6: LGG601, LGG602, LGG603.

CE 7: LGG701, LGG703.

LP01, LP02, LP05, LP06, LP07, LP11, LP13, LP14, LP15, LP17, LP18, LP19, LP27, LP46, LP47, LP49, LP53, LP54

3. Arte e cultura de consumo

CE 1: LGG101, LGG102, LGG103, LGG104, LGG105.

CE 2: LGG201, LGG202.

CE 3: LGG301, LGG302, LGG303, LGG304.

CE 6: LGG601, LGG602, LGG603, LGG604.

CE 7: LGG701, LGG702, LGG703, LGG704.

LP01, LP02, LP03, LP29

4. O corpo como produto

CE 1: LGG101, LGG102.

CE 2: LGG202.

CE 4: LGG402.

CE 5: LGG502.

CE 6: LGG601, LGG602, LGG604.

CE 7: LGG701, LGG704.

LP19



- A visão que o eu lírico tem da terra natal é um tema recorrente na produção literária de diferentes épocas, como você verá nos poemas a seguir. O primeiro, do romântico Casimiro de Abreu (1839-1860), refere-se às questões de 1 a 3.

Texto 1

Minha terra

[...]
 Todos cantam sua terra,
 Também vou cantar a minha,
 Nas **débeis** cordas da lira
 Hei de fazê-la rainha;

— Hei de dar-lhe a realeza
 Nesse trono de beleza
 Em que a mão da natureza
Esmerou-se em quanto tinha.
 [...]

Tem tantas belezas, tantas,
 A minha terra natal,
 Que nem as sonha um poeta
 E nem as canta um mortal!
 — É uma terra encantada
 — Mimoso jardim de fada —
 Do mundo todo invejada,
 Que o mundo não tem igual.
 [...]

Se brasileiro eu nasci
 Brasileiro hei de morrer,
 Que um filho daquelas matas
 Ama o céu que o viu nascer;
 Chora, sim, porque tem prantos,
 E são sentidos e santos
 Se chora pelos encantos
 Que nunca mais há de ver.
 [...]

ABREU, Casimiro de. *Minha terra*. In: SILVEIRA, Sousa da (Org.). *Poesia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1961. p. 16-21. (Fragmento).

Débeis: frágeis, fracas.
Esmerou-se: empenhou-se, caprichou.

1. Que elementos são destacados pelo eu lírico ao descrever sua terra natal?
 - ▶ O que essa descrição sugere ao leitor sobre a visão que o eu lírico tem da pátria? Justifique.
 2. Com base na última estrofe do poema, o que se pode inferir sobre a situação em que o eu lírico se encontra e que o leva a cantar a sua terra?
 - ▶ Transcreva, em seu caderno, os trechos que o levaram a fazer essa inferência. Explique em que ela se baseou.
 3. O poema foi escrito logo depois de o Brasil ter se tornado independente, durante o Romantismo. A produção literária desse período é marcada pelo nacionalismo e pela necessidade de construir nossa identidade como pátria. Com base nessas informações e em seu conhecimento de mundo, faça uma hipótese para explicar a relação entre esse contexto de produção e o tom de exaltação do poema.
 - ▶ De que maneira as expressões *rainha*, *trono de beleza* e *mimoso jardim de fada*, usadas para caracterizar a pátria, contribuem para a identificação do tom de exaltação associado ao contexto discursivo do período?
- Agora, leia o poema do modernista Vinicius de Moraes (1913-1980) para responder às questões de 4 a 6.

Texto 2

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
 Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
 É minha pátria. Por isso, no exílio
 Assistindo dormir meu filho
 Choro de saudades de minha pátria.
 [...]

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
 De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
 Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!)
 [tão feias

De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
 E sem meias, pátria minha
 Tão pobrinha!
 [...]

Fig. 3: Questionários sobre a temática da “pátria”. As composições poéticas expressam elementos referentes ao lugar onde o indivíduo nasceu, ou de sentimentos que expressam nostalgia sobre o lugar. Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara. (2020, p. 19).

Fig. 4: Proposta de produção oral, “slam”.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 21).

Produção oral: *slam* com poemas sobre a pátria Não escreva no livro.

Depois de ler os textos e refletir sobre as diferentes imagens de pátria neles presentes, você e um colega vão escrever um **poema** em que revelem a visão que têm do Brasil, para ser apresentado em um ***slam*** organizado pela turma.

Tome nota

Slam é um campeonato de poesia falada em que os participantes apresentam um poema autoral em tempo estipulado (em geral, até três minutos). Não há regras sobre a estrutura do texto, que pode ser criado previamente ou improvisado no momento da *performance*.

Pensem nos aspectos (naturais, culturais, sociais etc.) que caracterizam o Brasil e como eles definem nossa identidade individual e coletiva. Inspirem-se nesses aspectos para criar representações que revelem a imagem que vocês têm do país.

Pesquisem outras informações sobre *slams* e assistam a *performances* de *slammers* para preparar a apresentação. Vocês serão avaliados por uma comissão julgadora, formada por alguns colegas escolhidos pela turma, que vai selecionar os cinco melhores trabalhos. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

As aulas referentes a este capítulo podem ser ministradas por professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, preferencialmente do componente curricular de Língua Portuguesa.

2 Recursos estilísticos: figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento

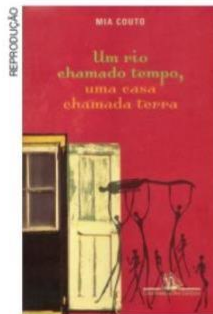
Objetivos

1. Compreender o que são figuras de linguagem.
2. Entender por que o uso das figuras de linguagem revela um trabalho com estilo.
3. Identificar ocorrências de figuras sonoras, de sintaxe e de pensamento em textos de diferentes gêneros.
4. Explicar como essas figuras atuam na criação de efeitos de sentido.
5. Recorrer a figuras de linguagem para criar efeitos de sentido no momento da produção de texto.

Devido à natureza dinâmica da internet, com milhares de sites sendo criados ou desativados diariamente, é possível que alguns não estejam mais disponíveis. Alerta os estudantes sobre isso.

Não escreva no livro.

1. Observe a imagem e leia o texto que a acompanha para responder às questões de 1 a 7.



[...] Até há pouco a vila tinha apenas uma rua. Chamavam-lhe, por ironia, a Rua do Meio. Agora, outros caminhos de areia solta se abriram num emaranhado. Mas a vila é ainda demasiado rural, falta-lhe a geometria dos espaços arrumados. Lá estão os coqueiros, os corvos, as lentas fogueiras que começam a despontar. As casas de cimento estão em ruína, exaustas de tanto abandono. Não são apenas casas destroçadas: é o próprio tempo desmoronado. [...]

Dói-me a ilha como está, a decadência das casas, a miséria derramada pelas ruas. Mesmo a natureza parece sofrer de mau-olhado. Os capinzais se estendem secos, parece que empalharam o horizonte. À primeira vista, tudo definha. No entanto, mais além, à mão de um olhar, a vida reverbera, cheirosa como um fruto em verão: enxames de crianças atravessam os caminhos, mulheres dançam e cantam, homens falam alto, donos do tempo.

COUTO, Mia. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 27-28. (Fragmento).

Sobre o autor

Mia Couto (Antônio Emílio Leite Couto) nasceu na cidade de Beira, Moçambique, em 1955. Jornalista e biólogo, dedicou-se, com o tempo, à literatura. Poeta, contista e romancista, já foi comparado a Guimarães Rosa devido à recriação que faz da língua ao escrever. Seu livro *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* foi filmado pelo cineasta português José Carlos Oliveira.



Mia Couto, em 2019.

1. Mariano (o narrador em 1ª pessoa) volta à ilha onde nasceu, Luar-do-Chão, para acompanhar o funeral do avô. Para Mariano, Rua do Meio é um nome irônico. Leia a definição de ironia apresentada no dicionário Michaelis.

1 RET Figura pela qual se faz uso de palavras que são o contrário do que realmente se quer dizer, geralmente para demonstrar humor, irritação ou aborrecimento; considerada uma das formas mais complexas de expressão literária, é tida não apenas como uma figura de linguagem ou de pensamento, mas um hábito mental que implica diversas nuances de significados simultâneos ou, ainda, múltiplos significados de uma afirmação ou de um comentário.

2 Gesto ou dito irônico [...].

3 POR EXT Zombaria em forma de humor, menos destrutiva que o sarcasmo, com que se procura ridicularizar alguém ou algo.

4 Situação ou resultado que se revela estranho, inesperado ou surpreendente [...].

Michaelis – Dicionário brasileiro da língua portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ironia/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

Fig. 5: início do capítulo 2, onde há o eixo da leitura.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 22).

- Considerando as diferentes acepções da palavra *ironia*, segundo o dicionário, qual delas você julga que traduz melhor o sentido a ela atribuído pelo narrador em “Chamavam-lhe, por ironia, a Rua do Meio”? Explique a sua escolha.

2. Releia.

“As casas de cimento estão em ruína, exaustas de tanto abandono. Não são apenas casas destroçadas: é o próprio tempo desmoronado.”

- a) O narrador usa duas imagens no trecho acima. Quais são elas?
 - b) Que impacto a visão da vila provoca no narrador?
- 3. Nesse trecho, duas palavras são essenciais para que o leitor compreenda o estado em que se encontra a vila. Transcreva-as em seu caderno e identifique a classe gramatical a que pertencem.**
- a) A que outras palavras elas se referem, no texto?
 - b) Essas palavras ocorrem, no trecho, em um contexto inesperado. Explique por quê.
 - c) De que modo o uso dessas palavras ajuda o narrador a tornar mais subjetiva a sua descrição de Luar-do-Chão?

Lembre-se

Uma **descrição subjetiva** diz respeito a uma percepção particular, individual, de uma dada situação. O que é dito não é necessariamente reconhecido por todas as pessoas que observam a mesma situação. Trata-se da expressão das emoções e sentimentos de quem faz a descrição.

4. O trecho abaixo confirma a visão que o narrador tem de Luar-do-Chão. Observe.

“Dói-me a ilha como está, a decadência das casas, a miséria derramada pelas ruas. Mesmo a natureza parece sofrer de mau-olhado. Os capinzais se estendem secos, parece que empalharam o horizonte. À primeira vista, tudo definha.”

- a) Que palavra, no trecho, é utilizada com função semelhante à de *desmoronado* (“é o próprio tempo desmoronado”)?
 - b) Também podemos identificar um uso pouco comum de um verbo. Que verbo é esse? Explique por que ele ajuda o narrador a construir a imagem de uma natureza “amaldiçoada”.
- 5. “Dói-me a ilha como está.” Nessa passagem a escolha do verbo sugere, mais uma vez, o desejo do narrador de expressar emoções claramente particulares. O que ele pode ter pretendido dizer com essa afirmação?**
- 6. Uma expressão, no último parágrafo, dá a entender ao leitor que a imagem de decadência pode ser algo percebido somente pelo narrador. Que expressão é essa?**
- a) A qual outra expressão do texto ela se vincula, para quebrar a expectativa criada? Justifique.
 - b) Qual passagem do texto comprova a presença de uma vida exuberante em Luar-do-Chão?
- 7. Considerando o que você analisou até agora, que sentido pode ser atribuído ao título *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*?**

Proposta de produção: descrição literária

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez. Depois de ler o trecho do romance de Mia Couto, você deverá fazer algumas fotos digitais, com o celular ou *smartphone*, que capturem aspectos marcantes do lugar onde você nasceu (pode ser uma casa, um bairro ou mesmo a cidade de sua origem). Procure identificar, nos espaços, aquilo que parece único ou que sempre definiu o modo como você se relacionou com esse lugar.

Escolha as fotos mais significativas e, com base nelas, crie uma **descrição literária** breve em que, como o narrador de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, você faça um uso sugestivo da língua para criar imagens que traduzam para o leitor os seus sentimentos e impressões sobre o local do seu nascimento.

Quando terminar a descrição, monte um pequeno vídeo (de dois ou três minutos) que deverá trazer uma animação das fotografias selecionadas enquanto se ouve a leitura, previamente gravada por você, da descrição que criou. Para isso, utilize aplicativos ou *softwares* de edição de imagem.

Se você desejar, escolha uma melodia que dialogue com as fotografias como fundo musical para a sua leitura. Tome cuidado para que o volume da música não comprometa a compreensão do seu texto.

Em dia a ser determinado por seu professor, você e seus colegas farão a apresentação dos vídeos para a turma. **Consulte mais orientações e/ou sugestões no Suplemento para o professor.**

Fig. 6: Página onde contém o apontamento sobre a descrição subjetiva e breve proposta de produção de descrição literária.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 23).

■ Paradoxo

Em alguns casos, observamos a associação de termos contraditórios, inconciliáveis. Essa figura de pensamento é denominada **paradoxo**. A diferença entre a antítese e o paradoxo pode ser constatada quando observamos que os termos contraditórios, no paradoxo, referem-se a uma mesma ideia. No caso da antítese, temos duas ideias que se opõem. Na tira a seguir, ocorre um paradoxo na caracterização que Enriqueta faz do dia: "Que *lindo* dia *feio*, não?".



Fig. 7: Tirinha que representa um aspecto semiótico visual que ilustra a função de determinados elementos de figuras de linguagem.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 34) .

- Leia atentamente o texto abaixo, do escritor uruguaio Eduardo Galeano, para responder às questões de 3 a 5.

Cursos práticos

Joaquim de Souza está aprendendo a ler, e pratica com os cartazes e as placas que vê.

E acha que a letra P é a mais importante do alfabeto, porque tudo começa com ela:

Proibido passar
Proibido entrar com cães
Proibido jogar lixo
Proibido fumar
Proibido cuspir
Proibido estacionar
Proibido fixar cartazes
Proibido acender fogo
Proibido fazer ruído
Proibido...

GALEANO, Eduardo. *Bocas do tempo*. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 58.

3. O autor dá a seu texto o título de “Cursos práticos”. Ele se inicia com uma breve explicação. Qual é a relevância dessa explicação para o modo como o autor pretende que o texto seja lido?
4. Uma figura de linguagem desempenha papel fundamental no texto. Diga qual é ela e explique como é construída.
 - ▶ Explique por que Galeano optou pelo uso dessa figura e de que maneira ela determina o sentido do texto.
5. A última ocorrência da enumeração feita no texto é diferente das anteriores. Considerando o contexto em que ocorre, o que o leitor deve inferir sobre a intenção do autor com essa modificação na estrutura que vinha utilizando?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta de produção: recriação de miniconto

Consulte mais orientações e/ou sugestões no Suplemento para o professor.

Não escreva no livro.

Você e um colega vão recriar o texto de Eduardo Galeano para levar o leitor a refletir sobre tudo que é permitido em nossas vidas e pode ser muito reconfortante, especialmente quando vivemos períodos atribulados em que somos consumidos pelas tarefas e pelos compromissos cotidianos. Imaginem como seria a vida em uma sociedade que, em lugar de explicitar as proibições, chamasse a atenção de seus cidadãos para tudo o que podem fazer em espaços públicos.

É claro que, em uma vida em comunidade, a quantidade de proibições é bem menor do que a de permissões, mas vocês devem criar uma sociedade

ficcional na qual a intenção de placas e cartazes seja a de chamar a atenção das pessoas para as inúmeras situações que simbolizam a felicidade, pequenos prazeres cotidianos que costumam passar despercebidos. Não se esqueçam de informar ao leitor o contexto específico criado pelo miniconto escrito por vocês, assim como foi feito por Eduardo Galeano.

Durante o processo de criação, elaboração e revisão do miniconto, lembrem-se da importância de usar a linguagem de forma expressiva. Os três melhores textos serão expostos em locais de destaque nos murais da escola, como lembretes diários de tudo que é permitido e alegre a vida.

Fig. 8: Proposta de produção de miniconto.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, (2020, p. 32).

OS RECURSOS DIGITAIS E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

5. Artigo de opinião

6. Adjetivos e a construção de juízos de valor

7. Contracultura, Arte e comportamento

8. A cultura corporal de movimento e as práticas esportivas urbanas

Nesta unidade, vamos abordar como os recursos digitais foram incorporados a diversas práticas de linguagem e como expandiram as formas de produzir sentidos.

Esta unidade possibilita o trabalho com as competências e habilidades apresentadas abaixo. O texto completo dessas competências e habilidades pode ser encontrado ao final deste volume.

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Competência condutora: 7.

5. Artigo de opinião

CE 1: LGG101, LGG102, LGG103, LGG104.

CE 2: LGG201, LGG202.

CE 3: LGG301, LGG302, LGG303.

CE 4: LGG402.

CE 7: LGG701, LGG703, LGG704.

LP01, LP02, LP05, LP07, LP08, LP11, LP12, LP15, LP16, LP17, LP18, LP27, LP28, LP29, LP31, LP32, LP34, LP40, LP42, LP45

6. Adjetivos e a construção de juízos de valor

CE 1: LGG101, LGG103, LGG104.

CE 3: LGG301.

CE 6: LGG601.

LP01, LP02, LP06, LP07, LP11, LP12, LP15, LP29, LP30, LP34

7. Contracultura, Arte e comportamento

CE 1: LGG101.

CE 2: LGG202, LGG203.

CE 3: LGG301, LGG302.

CE 4: LGG401.

CE 5: LGG502.

CE 7: LGG702.

LP01, LP02, LP03, LP04, LP13, LP20, LP45, LP46

8. A cultura corporal de movimento e as práticas esportivas urbanas

CE 1: LGG101, LGG103.

CE 2: LGG201, LGG202.

CE 3: LGG302, LGG303, LGG304.

CE 4: LGG501, LGG502.



Fig. 9: Abertura da unidade 2.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 56).

5 Artigo de opinião

Objetivos

1. Reconhecer as características estruturais do artigo de opinião.
2. Identificar a finalidade desse gênero discursivo.
3. Compreender de que modo o contexto de circulação e o perfil de interlocutor afetam a estrutura do artigo de opinião.
4. Saber utilizar os recursos linguísticos adequados a esse gênero.
5. Compreender a importância dos contra-argumentos como estratégia argumentativa.

*Jornais, revistas, portais da internet são espaços para circulação de um gênero argumentativo conhecido como **artigo de opinião**. Nesses textos, informações e opiniões são apresentadas aos leitores para que possam refletir sobre questões atuais, importantes ou polêmicas, e avaliar a posição defendida pelo enunciador, aceitando-a ou não. Apresentamos, a seguir, um texto representativo desse gênero.*

Leitura

Medo do futuro 2: a ascensão da inteligência artificial

A ciência que poderia desafiar a morte combina tecnologias digitais aliadas à inteligência artificial e à engenharia genética

“O homem é um deus em ruínas”, escreveu o americano Ralph Waldo Emerson no século 19. Desde que nossos antepassados distantes contemplaram, pela primeira vez, a dimensão divina, vivemos uma divisão profunda entre o nosso lado animal e o nosso lado capaz de imaginar o eterno.



PHOTO12.COM - COLLECTION CINEMA/PHOTO12/AFP

Cena de *Frankenstein*, do diretor James Whale (EUA, 1931, 70 min), com o ator Boris Karloff no papel principal. O filme foi adaptado do clássico de Mary Shelley.

Essa natureza dual entre o animal e o semidivino, o mortal e o imortal, é nossa característica mais marcante, tema de grandes livros e pensamentos filosóficos. Hoje é, também, tema que inspira várias pesquisas científicas, da engenharia genética à inteligência artificial. Será que a ciência vai ser capaz de transformar o ser humano a ponto de redefinir nossa relação com a morte?

Duzentos anos atrás, Mary Shelley publicava *Frankenstein*, um romance gótico que continua sendo tão relevante hoje quanto foi no início do século 19. A ideia de que a ciência pode vencer a morte é pelo menos tão antiga quanto os alquimistas. No caso de Shelley, a ciência de ponta da época era o uso de correntes elétricas para estimular o movimento muscular, relação descoberta por Luigi Galvani e Alessandro Volta. [...]

Hoje, a ciência de ponta que poderia desafiar a morte combina tecnologias digitais aliadas à inteligência artificial (IA) com a engenharia genética. Dos vários temas correlatos, discuto aqui a IA e se devemos ou não nos preocupar com esse tipo de tecnologia. Não que esteja prestes a desafiar a morte, longe disso. Mas seu impacto no mundo em que vivemos e no futuro da espécie humana deve ser considerado com cuidado, e quanto antes melhor.

O mundo depende fundamentalmente dos computadores. Carros, redes elétricas, aeroportos, trens, o sistema bancário, eleitoral, hospitais, as atividades individuais e profissionais do leitor, nada escapa. Paralelamente a essa dependência crescente, os computadores estão ficando mais espertos, dominando o mundo um pouco mais a cada dia. Com isso, passam a controlar tarefas cada vez mais complexas, tomando o lugar dos humanos.

Das cirurgias de alta precisão e diagnósticos médicos à automação de fábricas e linhas de produção, da exploração e tratamento de minérios em minas ou águas profundas ou em ambientes altamente radioativos até tomadas de decisão no mercado de capitais, nada parece escapar das máquinas digitais. Em breve, com veículos autônomos, será a vez dos caminhoneiros, dos motoristas de ônibus escolares, dos motoristas de táxi, dos maquinistas, criando um vácuo perigoso no mercado de trabalho, afetando milhões de pessoas, que precisariam ser retreinadas.

Por enquanto, ao menos, a tecnologia digital está se apoderando do mundo porque nós assim queremos. A questão, e temor de muitos, é se isso pode mudar. Se as tecnologias de IA tornarem-se autônomas, capazes de se programar e de ter intenções próprias, poderiam efetivamente controlar o mundo. Este é o argumento do filósofo Nick Bostrom, em seu livro *Superinteligência*, da cruzada anti-IA do bilionário Elon Musk e do medo do físico Stephen Hawking, dentre outros.

Um dos problemas dessa conversa é como definir inteligência. Existe a IA do futuro, aquela que vemos nos filmes e livros de ficção científica, e a do presente, que está muito longe dela. A gente vê o acrônimo IA por toda a parte, algoritmos de aprendizado de máquinas, redes neurais, programas que vão aprimorando sua eficiência por si mesmo, computadores que ganham de mestres mundiais de xadrez e de Go.

Acrônimo: palavra formada pela inicial ou por mais de uma letra de cada um dos segmentos sucessivos de uma locução.

Algoritmos: sequência finita de regras, raciocínios ou operações que permite solucionar classes semelhantes de problemas.

Go: jogo de tabuleiro.



O ator Eddie Redmayne interpretando Stephen Hawking, em *A teoria de tudo* (direção de James Marsh, Reino Unido, 2015, 123 min). O filme se baseia na vida do físico britânico, que tinha esclerose lateral amiotrófica e foi uma das mentes mais brilhantes do mundo.

TGD/PROD.DB/ALAMY/FOTODARENA

Esse tipo de aplicação presente de IA não ameaça o futuro da espécie humana. Por enquanto, reflete a inteligência de seus programadores, que, no fim das contas, servem aos interesses de suas empresas, tentando ganhar nossa atenção e dinheiro. Níveis atuais de IA (que não chamaria de IA) cumprem funções especificadas por seus programadores. Não têm autonomia ou intenção própria.

Esta situação pode mudar? É aqui que começa o problema. Não sabemos a resposta; não sabemos se uma máquina pode desenvolver autonomia e autoconsciência. As IA de hoje estão muito, muito longe do famoso Hall, o computador no filme (e livro) *2001: Uma odisseia no espaço*, que resolveu matar todos os humanos na espaçonave por não julgá-los competentes para contatar alienígenas superinteligentes.

O computador Hall, no filme *2001: Uma odisseia no espaço* (direção de Stanley Kubrick, EUA-Inglaterra, 1969, 141 min).



METRO GOLDWYN MAYER COLLECTION CHRISTOPHERLAF

Por outro lado, avançar cegamente com a pesquisa em IA “porque podemos” me parece profundamente irresponsável. Muito antes de construirmos uma máquina de fato inteligente, se isso é realmente possível, a IA de menor porte causará sérios problemas sociais, redefinindo o mercado de trabalho e o tipo de habilidades e perícias que serão relevantes no futuro. Isso já está, aliás, acontecendo. Portanto, antes de nos preocuparmos com os primos do Hall dominando o mundo, deveríamos estar criando salvaguardas com a função de garantir que as máquinas que criamos estão aqui para servir a humanidade, e não para destruí-la aos poucos.

Marcelo Gleiser

Professor de física e astronomia na Universidade Dartmouth (EUA), autor de *A simples beleza do inesperado*.

GLEISER, Marcelo. Medo do futuro 2: a ascensão da inteligência artificial. *Folha de S.Paulo*. 28 out. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2018/10/medo-do-futuro-2-a-ascensao-da-inteligencia-artificial.shtml>>. Acesso em: 19 maio 2020. (Fragmento).

Análise

Não escreva no livro.

1. Nos três primeiros parágrafos do seu texto, Marcelo Gleiser focaliza um tema associado ao que define como “característica mais marcante” do ser humano. Transcreva, em seu caderno, a passagem em que o autor explicita o desafio a ser enfrentado pela ciência contemporânea com relação a esse tema.
2. O terceiro parágrafo se inicia com a expressão “Duzentos anos atrás”. O parágrafo seguinte também é iniciado por um marcador temporal (Hoje). Que função esses marcadores temporais desempenham no desenvolvimento do texto?
3. No quarto parágrafo, Gleiser informa ao leitor que discutirá, no restante do texto, um dos vários temas relacionados à questão apresentada nos parágrafos anteriores. Qual será o tema analisado pelo autor?

Figura 10: Texto que aborda a temática da IA (Inteligência Artificial). E que será a base de estudo no capítulo.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 58 e 59).

Máquinas × humanos

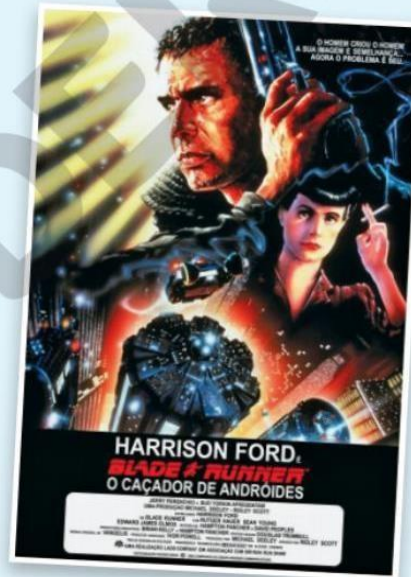
O cinema descobriu, nos filmes que a bordam as questões éticas associadas à evolução da Inteligência Artificial, um importante filão: muitas são as obras que alcançaram grande sucesso e provocaram interessantes discussões sobre o relacionamento entre os seres humanos e as máquinas inteligentes. Dentre elas, destacam-se os filmes a seguir.

REPRODUÇÃO



- *2001: Uma odisseia no espaço*. Direção de Stanley Kubrick. EUA-Inglaterra, 1969, 141 min. No início do século XXI, uma equipe de astronautas é enviada a Júpiter para investigar um misterioso monólito que emite sinais de outra civilização para a Terra. A nave é controlada por um computador que, no meio da viagem, começa a atacar os tripulantes.

- *Blade Runner, o caçador de androides*. Direção de Ridley Scott. EUA, 1982, 117 min. Um grupo de androides utilizados como escravos promove um motim numa colônia fora da Terra. Conhecidos como replicantes, cinco deles vêm para o nosso planeta e passam a ser perseguidos por um ex-policial do esquadrão de elite conhecido como Blade Runner.



REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO



- *O exterminador do futuro 2: o julgamento final*. Direção de James Cameron. EUA, 1991, 135 min. Um androide vem do futuro para proteger um menino destinado a ser líder dos humanos num levante contra o domínio das máquinas. No entanto, outro androide mais avançado também volta para o presente com a missão de matar o menino.

Fig.: 11: Filmes que abordam sobre a IA.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 62).

Artigo de opinião: definição e usos

Ao lado de textos jornalísticos de caráter mais expositivo, como a notícia e a reportagem, jornais e revistas também abrem espaço para textos argumentativos, como os **artigos de opinião**.

Tome nota

O **artigo de opinião** é um gênero discursivo predominantemente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista de quem o assina sobre alguma questão relevante de natureza social, política, cultural etc. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas apresentadas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz, baseada em sua posição sobre a questão tematizada.

O leitor encontra, nos artigos de opinião, um espaço de reflexão mais detalhada que, por vezes, o auxilia a compreender melhor o mundo em que vive. Tal reflexão pode servir de base para que ele forme sua própria opinião, ou, ainda, para que confirme uma posição que já tem sobre determinado fato ou questão.

Entre os textos jornalísticos orais e escritos, encontramos outros gêneros que se definem por apresentar um caráter argumentativo, embora tenham finalidades diferentes da do artigo de opinião: editorial, carta de leitor, resenha, fotorreportagem etc.

Universo digital

Como explicamos ao tratar do gênero *blog*, quando os blogueiros criam suas manifestações pessoais sob a forma de vídeo, temos os *videologs*. Entre os vários tipos de *videologs* (ou *vlogs*) que são hospedados em plataformas digitais, existe um que tem finalidade análoga à do artigo de opinião. Trata-se do *vlog de opinião*.

Tome nota

O *vlog de opinião* é um gênero discursivo de natureza argumentativa em que o(s) vlogueiro(s) apresenta(m) e defende(m), em um vídeo curto, seu ponto de vista sobre alguma questão relevante de natureza social, política, cultural etc. *Slides* ilustrativos de conceitos, dados, argumentos etc. frequentemente são utilizados na montagem do *vlog de opinião*. Esses vídeos costumam ser produzidos e publicados com uma periodicidade constante, geralmente uma ou duas vezes por semana.

Figura 12: Definições e uso do gênero “artigo de opinião”.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 65).

■ Estrutura

Como todo texto de natureza argumentativa, os artigos de opinião são estruturados para convencer o leitor de que a perspectiva analítica adotada pelo articulista é a melhor. Nesse sentido, não apresentam uma estrutura fixa, mas precisam contar com partes que desempenhem determinadas funções. Observe.

Temas contemporâneos transversais: Cidadania e Civismo

Título: antecipa para o leitor a questão analisada no texto (desde que ele saiba o que são *selfies*).

Subtítulo: explicita a perspectiva analítica que será defendida pelo autor. No caso, o sentido que os autorretratos por *smartphones* assumem. O autor do **subtítulo** não costuma ser o articulista, e sim o editor do jornal, revista ou *site* em que o texto será publicado.

1º parágrafo: **contextualização** da questão que será analisada.

O autor apresenta informações básicas sobre o que são os *selfies*. Essas informações vêm acompanhadas do **juízo de valor** que é frequentemente associado a esses autorretratos. É esse juízo de valor que Luís Antônio Giron pretende analisar e em relação ao qual irá se opor. Deve-se notar que, ao definir os *selfies*, Giron propõe um neologismo — “mesminhos” — que terá uma função importante na **análise** que o autor desenvolve em outra parte do texto.

Os *selfies* enriquecem a vida

Os autorretratos por smartphone ensinam que a mesmice não existe — e oferecem uma jornada de autoconhecimento

LUÍS ANTÔNIO GIRON

Não há gesto intelectualmente mais correto que criticar os *selfies*, como são conhecidos os autorretratos via *smartphones* que se popularizaram com a disseminação dos celulares com recursos avançados de captação de imagem. *Hipsters* e acadêmicos se ocupam em associar as fotos em que modelo e fotógrafo se confundem com o fenômeno do narcisismo da era das celebridades. Os *selfies* são a abreviatura em inglês que surgiu do diminutivo de *self-portrait*. São os autorretratinhos e, por extensão, poderiam ser vertidos para o neologismo em português “autinhos” – ou melhor ainda, “mesminhos”. Os *selfies* seriam uma chaga contemporânea, o sintoma da decadência dos valores da humildade e da decência.

Hipsters: termo criado para designar jovens, entre 20 e 30 anos, que valorizam o pensamento independente, a contracultura, a criatividade, a arte e o *indie rock*. Procuram se diferenciar, no modo de vestir, da moda padronizada: usam roupas *vintage*, principalmente das décadas de 1980 e 1990.

Narcisismo: amor pela própria imagem.

Egolatria: culto de si mesmo.

Seriam mesmo? O estigma aos *selfies* tornou-se uma caça às bruxas da **egolatria**. Mas essa nova cruzada parece mais ingênua e perversa que a própria prática que as pessoas adotaram de tirar fotos de si próprias. Atire a primeira farpa quem nunca fez um *selfie*. Ou *selfie* do *selfie*, posando diante de um espelho para criar um abismo infinito. Até intelectuais raivosos que atacam *selfies* fazem *selfies*, mesmo que seja porque são tímidos e não têm outra opção que se autografar. Porque os *selfies* consistem em um fato universal, inevitável, útil e até gostoso. Talvez menos interessantes para quem vê do que para quem clica. Mas são o que são.

[...]

Não há nada de errado com o narcisismo. Freud dizia que era uma manifestação saudável na evolução da consciência do indivíduo em relação a si mesmo. Se levamos Freud a sério, os *selfies* podem ser entendidos como etapas que as pessoas devem experimentar e superar no seu processo de educação. O *selfie* seria assim um estágio necessário da evolução humana rumo à autoconsciência. *Eu sempre odiei ver fotos minhas. Fazer selfies me ensinou que eu não era tão repugnante assim e me ajudou a entender quem eu era para mim próprio. Descobri que o melhor fotógrafo de mim era eu.*

Ora, a nova prática tão disseminada me faz lembrar os *selfies* do passado, hoje considerados obras de arte. O caso mais célebre é o do pintor holandês Rembrandt (1606-1669). Ele fez autorretratos em todas as etapas da vida, dos 20 aos 60 anos. Os *selfies* de Rembrandt representam a busca da autocompreensão em torno dos efeitos da passagem do tempo na vida de um indivíduo. Seus *selfies* compõem a autobiografia de um artista – no caso, um grande artista. Não há nada mais emocionante que observar a passagem do tempo e a crescente amargura nos *selfies* de Rembrandt. Ao longo dos anos, a imagem do jovem orgulhoso e seguro de si vai mudando, até que seu olhar se torna melancólico diante de si mesmo. De tela a tela, ele nos dá um testemunho da própria decadência, que não deixa de ser a decadência de todos nós, caso tenhamos sorte de vivê-la. Rembrandt era exibicionista no melhor sentido do termo.

Os *selfies* são as manifestações atuais do autorretrato. Eles a princípio visam ao exibicionismo, mas seu efeito final é outro. Permitem que nos miremos não com narcisismo, mas com resignação e tolerância em relação a nós mesmos. Os *selfies* são os mesminhos que alteram a mesmice da vida em um mundo cada vez mais automatizado. Cada mesminho capta um rosto que, em comparação com outros registros dele em *selfies* sucessivos, revela que ele sofreu uma leve e quase imperceptível alteração. Nessa operação, os *selfies* se tornam educativos porque ensinam que o mesminho mais mesmo nunca é o mesmo, nunca é igual ao anterior, ainda que captado um milésimo de segundo atrás pelo disparador automático do *smartphone*. Os mesminhos jamais são os mesmos. A mesmice, portanto, não existe.

2º parágrafo: começa com a explicitação de uma **pergunta retórica** que dá início à estratégia argumentativa do autor: levar o leitor a questionar o juízo de valor corrente sobre os *selfies*. Essa **pergunta retórica** estabelece a ligação entre o que foi dito no primeiro parágrafo e a **análise** que começará a ser feita no segundo.

É importante observar que a **análise** do autor é marcada pelo uso de termos que expressam juízos de valor. **Substantivos** e **adjetivos**, neste caso, definem a opinião de Luís Antônio Giron sobre as pessoas que condenam os autorretratos. Também faz parte dessa análise a apresentação de **argumentos** para convencer o leitor de que a prática dos *selfies* é natural, algo que todos fazem.

3º parágrafo: a afirmação inicial sobre o narcisismo estabelece a relação entre o que foi dito no 2º parágrafo (todos fazem *selfies*) e o desenvolvimento da **análise** para defender a importância dos autorretratos para a “evolução da consciência do indivíduo em relação a si mesmo”. Esse é um **argumento** de autoridade que Giron traz por meio da referência a Freud, o pai da Psicanálise. Como **exemplo** que confirma o **argumento**, o autor fala da sua própria experiência com os *selfies*.

4º e 5º parágrafos: Giron inicia o **4º parágrafo** reforçando a linha argumentativa iniciada no anterior. Faz isso ao estabelecer uma relação entre os *selfies* atuais e os autorretratos criados por grandes mestres da pintura. A referência a Rembrandt prepara a introdução de novo **argumento**, que será **explicado** pelo autor, para que o leitor possa acompanhar a relação que sustenta sua **análise**: autorretratos promovem um processo de autoconhecimento por parte dos indivíduos.

Essa mesma linha analítico-argumentativa será explorada no **5º parágrafo**. Deve-se perceber que o autor, em lugar de simplesmente fazer afirmações que traduzem sua **análise** e apresentar **argumentos** para sustentar tais afirmações, toma o cuidado de desenvolver **explicações** que auxiliam o leitor a estabelecer as relações necessárias para aceitar seu ponto de vista sobre os *selfies*.

O final do 5º parágrafo tem a função de concluir a **análise** desenvolvida no texto com a apresentação de um **argumento** final: a mesmice não existe, portanto, os *selfies* nos ajudam a perceber as transformações que sofremos ao longo do tempo.

Por isso, aqueles que condenam autorretratos manifestam um **juízo moralista, conservador e insensível em relação a um gesto autodidata, a uma tentativa de busca de si mesmo por parte de quem se fotografa**. Minha conclusão é um **truismo**. *Selfies* podem ser tão desprezíveis como **beles**. **Tudo depende de quem os produz**. Pena que ainda não apareceu o novo Rembrandt do *selfie*.

6º parágrafo: conclusão da **análise**, com a retomada da tese que já havia sido anunciada no **subtítulo**: os autorretratos, ou *selfies*, promovem uma “jornada de autoconhecimento” (são, assim, um “gesto autodidata”) por parte de quem se fotografa. Os **adjetivos** voltam para reforçar o juízo de valor negativo do autor com relação ao julgamento condenatório dos *selfies*.

GIRON, Luís Antônio. Os *selfies* enriquecem a vida. *Do Giron*. 24 ago. 2014. Disponível em: <<http://giron.blogspot.com/2014/08/os-selfies-enriquecem-vida.html?m=1>>. Acesso em: 19 maio 2020. (Fragmento).

Com relação à estrutura dos artigos de opinião, é importante observar que, apesar de não terem uma estrutura fixa, o parágrafo inicial costuma

Fig. 13: elementos constitutivos do “artigo de opinião”.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 67).

1. Pesquisa e análise de dados

Um estudo realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, em inglês) concluiu que as notícias falsas — as *fake news* — circulam 70% mais rapidamente do que as verdadeiras e alcançam um número muito maior de pessoas do que as informações verdadeiras.

Desde que as redes sociais passaram a integrar a vida das pessoas, tornaram-se também um importante espaço de divulgação de informações. O problema é que, como têm um alcance muito grande, elas também favorecem a circulação de notícias falsas.

Como parte de uma semana dedicada à preparação para o uso crítico das redes sociais, a escola onde você estuda resolveu promover uma discussão entre os estudantes sobre o tema: **notícias falsas, consequências reais**.

Para preparar a comunidade escolar para essa discussão, ficou decidido que os estudantes do Ensino Médio escreverão artigos de opinião em que se posicionarão a respeito da **disseminação de notícias falsas em redes sociais**. Os artigos ficarão disponíveis para leitura no *site* da escola.

Os textos a seguir devem ser considerados como ponto de partida para a sua reflexão. Você deve complementá-los com uma pesquisa sobre o tema das notícias falsas e o impacto que podem ter no mundo real.

Dilemas do jornalismo na era digital

A polêmica mundial sobre o fenômeno das notícias falsas (*fake news*) é, talvez, a primeira grande manifestação do impacto que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm, e terão, no conjunto de valores, comportamentos e práticas da sociedade em que vivemos. Não se trata apenas de corrigir um problema por meio de uma solução técnica, política ou judicial, mas de lidar com um fenômeno que tem bases econômicas, que desestabiliza os nossos conceitos de verdade, objetividade ou imparcialidade e que, potencialmente, pode acelerar a maior mudança já registrada na imprensa nos últimos dois séculos.

CASTILHO, Carlos. O negócio das *fake news* e os dilemas do jornalismo na era digital. *Medium*. 21 fev. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@ccastilho/o-neg%C3%B3cio-das-fake-news-e-os-dilemas-do-jornalismo-na-era-digital-132c8366317f>>. Acesso em: 19 maio 2020. (Fragmento).

Fake news mata

“A vacina é mortal.” “Essas doses já mataram milhares.” “Não vacine seus filhos. É um risco.” Frases como essas são amplamente compartilhadas nas redes sociais e aplicativos de mensagem como o WhatsApp. Ataques à vacina têm se tornado problema de saúde pública e preocupado especialistas. Nas redes sociais, o **Correio** localizou grupos que somam quase 15 mil pessoas nos quais grassam as *fake news*, as notícias falsas. Comumente, são informações infundadas, mentirosas e apelativas. [...]

AUGUSTO, Otávio. *Fake news* ameaçam a vacinação no Brasil e ressuscitam doenças. *Correio Braziliense*. 30 jul. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/30/interna_politica,698273/fake-news-ameacam-a-vacinacao-no-brasil-e-ressuscitam-doencas.shtml>. Acesso em: 19 maio 2020. (Fragmento).

Instruções

- ▶ Apresente seu ponto de vista sobre a disseminação de notícias falsas em redes sociais e o impacto dessas notícias na vida das pessoas.
- ▶ Baseie sua argumentação em defesa do seu ponto de vista nas informações fornecidas nos textos que você leu.
- ▶ Escreva, no máximo, 35 linhas.

2. Elaboração

- ▶ Faça uso dos recursos linguísticos necessários para marcar essa articulação e permitir que os leitores reconheçam a progressão temática das perguntas.
- ▶ Organize suas informações e argumentos. Lembre-se de que não basta ter uma opinião definida sobre o tema proposto, ela precisa ser sustentada por argumentos que possam convencer um leitor.
 - Como será feita a contextualização inicial para que o leitor compreenda qual é a questão tematizada no texto?
 - Você pretende utilizar algum exemplo? Para ilustrar o quê?
 - É possível identificar argumentos contrários à posição que você defende? Quais são eles?
 - Como tais argumentos podem ser refutados por você? (Lembre-se do que aprendeu, neste capítulo, sobre a importância da contra-argumentação.)
 - Qual é a melhor estratégia para a apresentação das informações, dos exemplos e dos argumentos que você pretende utilizar?
- ▶ Procure garantir que a organização geral do texto encaminhe naturalmente o leitor para a conclusão que você pretende apresentar.
- ▶ Certifique-se de que a linguagem utilizada é adequada ao espaço de publicação do texto e ao perfil de seus futuros leitores.
- ▶ Crie um título que expresse, de modo conciso, o encaminhamento analítico adotado por você para tratar da questão proposta.
- ▶ Você pode, ainda, acrescentar um subtítulo que antecipe a posição defendida no texto.

Fig. 14: Procedimentos para a produção textual.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 70 e 71).

Durante sua pesquisa de dados para escrever o artigo de opinião sobre a disseminação e o impacto das notícias falsas, você se deu conta de que um tema recorrente de *fake news* são supostos riscos associados às vacinas. Descobriu também que o impacto dessas notícias falsas é tão preocupante que o Ministério da Saúde passou a disponibilizar um número de um aplicativo de mensagens para receber informações que viralizam por essa rede social para serem apuradas pela área técnica e responder, oficialmente, sobre a veracidade da informação viralizada. É a campanha “Saúde sem *fake news*”.

Você resolve fazer algo a respeito e procura seu professor de Biologia para propor que o tema da cobertura vacinal como uma questão de saúde pública seja tratado em sala de aula. Durante a aula, você e seus colegas decidem fazer um *vlog* de opinião voltado para os pais dos estudantes da escola no qual será defendida a necessidade da imunização preventiva. Pretendem, com isso, responder com argumentos científicos às notícias falsas de grande circulação no aplicativo de mensagens com títulos como “10 Razões Pelas Quais Você NÃO Deveria Vacinar Seus Filhos”.

Antes da gravação do *vlog* por meio de um aparelho celular, vocês devem criar um roteiro no qual definem a contextualização inicial e o percurso argumentativo a ser seguido durante o vídeo. Também decidem selecionar alguns dados, que serão projetados na tela do vídeo, sobre as sérias consequências relacionadas à opção por não vacinar as crianças. Quando todo o material a ser utilizado no vídeo estiver pronto, a(s) pessoa(s) encarregada(s) da argumentação oral deve(m) treinar sua(s) fala(s) antes do momento da gravação.

O *vlog* deverá ser hospedado em uma plataforma virtual e o *link*, disponibilizado para os pais dos estudantes da escola por meio das redes sociais.

Figura 15: proposta de produção de “vlog de opinião” com a utilização de plataformas digitais.
Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2020, p. 71).